



CADERNOS DE APOIO À APRENDIZAGEM

PORTUGUÊS

3^A
SÉRIE



SECRETARIA
DA EDUCAÇÃO



Governo da Bahia

Rui Costa | Governador

João Leão | Vice-Governador

Jerônimo Rodrigues Souza | Secretário da Educação

Danilo de Melo Souza | Subsecretário

Manuelita Falcão Brito | Superintendente de Políticas para a Educação Básica

Coordenação Geral

Manuelita Falcão Brito

Jurema Oliveira Brito

Letícia Machado dos Santos

Diretoria de Currículo, Avaliação e Tecnologias Educacionais

Jurema Oliveira Brito

Diretoria de Educação e Suas Modalidades

Iara Martins Icó Sousa

Thamires Vasconcelos de Souza

Coordenações das Etapas e Modalidades da Educação Básica

Coordenação de Educação Infantil e Ensino Fundamental

Kátia Suely Paim Matheó

Coordenação de Ensino Médio

Renata Silva de Souza

Coordenação da Educação do Campo e Escolar Quilombola

Poliana Nascimento dos Reis

Coordenação de Educação Escolar Indígena

José Carlos Batista Magalhães

Coordenação de Educação Especial

Marlene Santos Cardoso

Coordenação da Educação de Jovens e Adultos

Isadora Sampaio

Coordenação da Área de Linguagens

Márcia de Cácia Santos Mendes

Norma Gonzaga de Matos

Equipe de Elaboração

Abília Ana de Castro Neta

Adriana Almeida Amorim

Ana Paula de Brito Costa Silva

Andréia Santos Santana

Artur Andrade Pinho

Carlos Vagner da Silva Matos

Cássio José Laranjeira da Silva

Claudete dos Santos de Souza

Claudia Cavalcante Cedraz Caribé de Oliveira

Cláudia Celly Pessoa de Souza Acunã

Claudia Norberta dos Santos Amaral

Daiane Sousa de Pina Silva

Elci Paim Pereira

Elza Sueli Lima da Silva

Evandro Cruz do Livramento

Fabiana Lago de Andrade

Gessé da Silva Vieira

Gildo Mariano de Jesus

Gilmara Carneiro Da Silva Freitas

Jaílton Jorge Amorim Góes

Jailma da Silva Oliveira

Janeide Sousa Santos

Jeane Borges dos Santos

Jucy Eudete Lôbo

Láís Amélia Silva Lobo

Leide Fausta Gomes da Silva

Maiana Rose Fonseca da Silva

Márcia de Cassia Santos Mendes

Márcio Santana da Costa

Maria Carolina Lopes Esteves

Maria Cristina Barbosa Lima

Maria Cristina Santos Feitosa

Maria de Fátima Ferreira Lopes Fonseca

Marielson Nascimento Alves

Mariolinda Santana de Oliveira Servilho

Nilson Maynard Menezes

Tailane Neves de Jesus

Tamires Fraga Martins

Taylane Santos do Nascimento

Uenderson Jackson Brites de Jesus

Viviane Paraguaçu Nunes

Yone Maria Costa Santiago

Equipe Educação Inclusiva

Marlene Cardoso

Ana Claudia Henrique Mattos

Cíntia Barbosa

Daiane Sousa de Pina Silva

Edmeire Santos Costa

Colaboradores

Edvânia Maria Barros Lima

Gabriel Souza Pereira

Gabriel Teixeira Guia

Gabriela Silva

Ives José Cardoso Quaglia

Jorge Luiz Lopes

José Raimundo dos Santos Neris

Nancy Araújo Bento

Shirley Conceição Silva da Costa

Silvana Maria de Carvalho Pereira

Equipe de Revisão

Alécio de Andrade Souza

Ana Paula Silva Santos

Carlos Antônio Neves Júnior

Carmelita Souza Oliviera

Claudio Marcelo Matos Guimarães

Eliana Dias Guimarães

Helena Vieira Pabst

Helionete Santos da Boa Morte

João Marciano de Souza Neto

Kátia Souza de Lima Ramos

Letícia Machado dos Santos

Mônica Moreira de Oliveira Torres

Solange Alcântara Neves da Rocha

Sônia Maria Cavalcanti Figueiredo

Projeto Gráfico e Diagramação

Bárbara Monteiro

Marjorie Yamanda

À Comunidade Escolar,

A pandemia do coronavírus explicitou problemas e introduziu desafios para a educação pública, mas apresentou também possibilidades de inovação. Reconnectou-nos com a potência do trabalho em rede, não apenas das redes sociais e das tecnologias digitais, mas, sobretudo, desse tanto de gente corajosa e criativa que existe ao lado da evolução da educação baiana.

Neste contexto, é com satisfação que a Secretaria de Educação da Bahia disponibiliza para a comunidade educacional **os Cadernos de Apoio à Aprendizagem**, um material pedagógico elaborado por dezenas de professoras e professores da rede estadual durante o período de suspensão das aulas. Os Cadernos são uma parte importante da estratégia de retomada das atividades letivas, que facilitam a conciliação dos tempos e espaços, articulados a outras ações pedagógicas destinadas a apoiar docentes e estudantes.

Assegurar uma educação pública de qualidade social nunca foi uma missão simples, mas nesta quadra da história, ela passou a ser ainda mais ousada. Pois além de superarmos essa crise, precisamos fazê-lo sem comprometer essa geração, cujas vidas e rotinas foram subitamente alteradas, às vezes, de forma dolorosa. E só conseguiremos fazer isso se trabalharmos juntos, de forma colaborativa, em redes de pessoas que acolhem, cuidam, participam e constroem juntas o hoje e o amanhã.

Assim, desejamos que este material seja útil na condução do trabalho pedagógico e que sirva de inspiração para outras produções. Neste sentido, ao tempo em que agradecemos a todos que ajudaram a construir este volume, convidamos educadores e educadoras a desenvolverem novos materiais, em diferentes mídias, a partir dos Cadernos de Apoio, contemplando os contextos territoriais de cada canto deste país chamado Bahia.

Saudações educacionais!

Jerônimo Rodrigues



UNIDADE

1

Campos da vida pessoal, artístico-literário, das práticas de estudo e pesquisa, jornalístico-midiático e da atuação na vida pública



Objetos de Conhecimento:

1. Compreensão Textual e o emprego da Denotação e Conotação; 2. Sinonímia e antonímia – hiperonímia e hiponímia e a polissemia; 3. Intertextualidade e Interdiscursividade

Competência(s):

1. Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo; **2.** Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.; **3.** Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.

Habilidades:

- 1.** (EM13LP03) Analisar relações de intertextualidade e interdiscursividade que permitam a explicitação de relações dialógicas, a identificação de posicionamentos ou de perspectivas, a compreensão de paráfrases, paródias e estilizações, entre outras possibilidades.
- 2.** (EM13LP04) Estabelecer relações de interdiscursividade e intertextualidade para explicitar, sustentar e conferir consistência a posicionamentos e para construir e corroborar explicações e relatos, fazendo uso de citações e paráfrases devidamente marcadas.
- 3.** (EM13LP28) Organizar situações de estudo e utilizar procedimentos e estratégias de leitura adequados aos objetivos e à natureza do conhecimento em questão.
- 4.** (EM13LGG103) Analisar, de maneira cada vez mais aprofundada, o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses.
- 5.** (EM13LP25) Relacionar textos e documentos legais e normativos de âmbito universal, nacional, local ou escolar que envolvam a definição de direitos e deveres – em especial, os voltados a adolescentes e jovens – aos seus contextos de produção, identificando ou inferindo possíveis motivações e finalidades, como forma de ampliar a compreensão desses direitos e deveres.
- 6.** (EM13LP02) Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na recepção, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução).

TEMA: Compreensão Textual e o emprego da Denotação e Conotação.

Objetivos de Aprendizagem: Compreender e utilizar os elementos básicos de construção de sentido e de inter-relação entre os textos e os discursos.

Semana	Aula	Atividade
1	1	Análise de textos literários ou não para constatar a utilização da denotação, da conotação, da polissemia e da ambiguidade.
	2	
	3	

TEMA: Sinonímia e antonímia; hiperonímia e hiponímia e a polissemia.

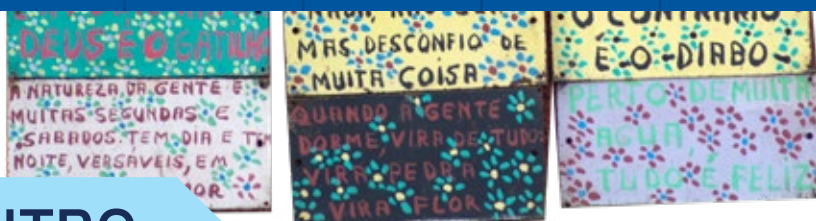
Objetivos de Aprendizagem: Compreender e utilizar os elementos básicos de construção de sentido e de inter-relação entre os textos e os discursos.

Semana	Aula	Atividade
2	4	Análise de textos literários ou não para constatar a utilização da sinonímia e da antonímia.
	5	
	6	
3	7	Análise de textos literários ou não para constatar a utilização da hiperonímia e da hiponímia.
	8	
	9	

TEMA: Intertextualidade e Interdiscursividade

Objetivos de Aprendizagem: Compreender e utilizar os elementos básicos de construção de sentido e de inter-relação entre os textos e os discursos.

Semana	Aula	Atividade
4	10	Construção de textos para fixar o entendimento dos elementos estudados.
	11	
	12	
5	13	Compreensão da Coerência Semântica.
	14	
	15	
6	16	
	17	
	18	
7	19	Análise de textos com intertextualidade e interdiscursividade.
	20	
	21	
8	22	
	23	
	24	



1. PONTO DE ENCONTRO

Olá! Que bom encontrar você por aqui! Vou te convidar para uma viagem um pouco longa, mas que te levará a conhecer diversas trilhas! Será a primeira viagem, de muitas que faremos, com aventuras interessantes. Olha, esse nosso encontro é de extrema importância para a sua aprendizagem... Te confesso uma coisa, essa nossa viagem será de muitas aventuras! Nosso ponto de partida é o universo textual, e o tema é **Compreensão Textual**. Para te deixar tranquilo/a, estarei contigo durante toda a nossa caminhada... Mas, para que a nossa caminhada seja mágica, você é muito importante e depende do seu empenho em realizá-la e concluí-la.

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Para botar o nosso pé na estrada, te convido a refletir:

- 1 Você sabia que em diferentes contextos e situações produzimos e lemos textos? Que cada um desses textos nasce da relação entre diferentes agentes e assume configurações temáticas e estruturais distintas?

Bem, para seguirmos em nossa caminhada, é interessante anotar todas essas reflexões e respostas em seu **diário de bordo** (caderno de anotação), pois vamos precisar lá na frente...

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Vamos pensar um pouco!! Acredito que você já conheça as composições musicais que seguem, portanto, leia os com bastante atenção:

Música 1 – Ai, que saudade da Amélia

Nunca vi fazer tanta exigência
Nem fazer o que você me faz
Você não sabe o que é consciência
Não vê que eu sou um pobre rapaz

Você só pensa em luxo e riqueza
Tudo o que você vê você quer
Ai, meu Deus que saudade da Amélia
Aquilo sim é que era mulher

Às vezes passava fome ao meu lado
E achava bonito não ter o que comer
Quando me via contrariado
Dizia: Meu filho, o que se há de fazer?

Amélia não tinha a menor vaidade
Amélia é que era a mulher de verdade

ALVES, Ataulfo. LAGO, Mário. **Ai! que saudade da Amélia**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/mario-lago/377002/> Acesso em: 14 fev. 2021.

Música 2 – Emília

Eu quero uma mulher que saiba lavar e cozinhar
E que de manhã cedo me acorde na hora de trabalhar
Só existe uma e sem ela eu não vivo em paz
Emilia, Emilia, Emilia, eu não posso mais
Ninguém sabe igual a ela preparar o meu café
Não desfazendo das outras Emília é mulher
Papai do céu é quem sabe
A falta que ela me faz
Emilia, Emilia, Emilia, eu não posso mais

LOBO, Aroldo. BATISTA, Wilson. **Emília**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/fundo-de-quintal/139782/>. Acesso: 14 fev. 2021.



Agora, reflita:

- 1 Qual a temática discutida nos textos?
- 2 O que fez com que Amélia seja vista como “amorosa, passiva e serviçal?”
- 3 Podemos construir uma imagem de mulher ideal, nos dois textos?
- 4 Que características definem o perfil delas como mulher ideal? Você concorda? Justifique.

Disponível em: <https://linguadinamica.wordpress.com/category/plano-de-aula/> Acesso em: 25 fev. 2021. (Adaptado).

Não se esqueça de anotar todas essas reflexões em seu **diário de bordo**. Vamos precisar delas lá na frente.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Provocando Novos Olhares...

Tudo bem até aqui? Vamos continuar nossas reflexões!

Todas as classes sociais deixam as marcas de sua visão de mundo, dos seus valores e crenças, ou seja, de sua ideologia, no uso que fazem da linguagem. Mas o que é ideologia?

Ideologia é um sistema de ideias, tradições, princípios e mitos, interdependentes, sustentadas por um grupo social de qualquer natureza ou dimensão, as quais refletem, racionalizam e defendem os próprios interesses e compromissos institucionais, sejam morais, religiosos, políticos ou econômicos.

Fonte: **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. p. 1565.

Como seres humanos, recorreremos à linguagem para expressar nossos sentimentos, opiniões, desejos. É por meio dela que interpretamos a realidade que nos cerca. Essa interpretação, porém, não é totalmente livre. Ela é construída historicamente a partir de uma série de filtros ideológicos que todos nós temos, mesmo sem nos darmos conta de sua existência.

ABAURRE, Maria Luiza. ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de texto: interlocução e gêneros.** São Paulo: Moderna, 2007.

Dessa forma, é possível inferir que, para que haja a compreensão de um texto, é necessário a decodificação do que está realmente sendo escrito, ou seja das frases ou das ideias presentes. Mas qual seria então a diferença entre compreender e interpretar um texto? A interpretação de texto, está ligada às conclusões que podemos chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade. É o entendimento subjetivo que o leitor teve sobre o texto.

DIANA, Daniela. **Compreensão e interpretação de texto.** Disponível em: <https://www.diferenca.com/compreensao-e-interpretacao-de-texto/#> Acesso em: 14 fev. 2021. (Texto Adaptado)

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Você compreendeu que existe uma relação direta entre o discurso e o texto, porque todo texto origina-se do discurso que lhe deu origem. Agora, vou lhe apresentar algumas dicas essenciais para a compreensão e interpretação de textos:

Texto 1 – Compreensão e Interpretação de Textos: 5 Dicas Essenciais

1. Tenha o costume de ler.

Para escrevermos bem, devemos também ler bastante. O que não é diferente quando falamos a respeito de compreensão e interpretação de textos. Busque sempre ler tudo o que tiver à disposição, e não somente o material de estudo. O costume da leitura fará com que cada vez mais você tenha conhecimento de palavras e expressões novas, o que o ajudará muito com palavras sinônimos desconhecidas. Ao ler um texto, reflita o motivo pelo qual o redator utilizou aquela determinada palavra ou aquela expressão. Pense qual o objetivo do texto estar escrito com aqueles exatos termos.

2. Leia com um dicionário próximo.

É possível que durante o processo de leitura você se depare com diversas palavras e expressões novas. Por isso, é importante saber lidar com essas palavras desconhecidas. Ler o texto inteiro e marcar todas as palavras que você não souber, é a primeira dica para uma compreensão efetiva do texto. Ao realizar a leitura completa do texto, será possível ter uma noção inicial do assunto que está sendo abordado. Após isso, tente entender, pelo contexto, as palavras que não souber. Procure as palavras em um dicionário e tente trocá-las por alguma outra que conheça. É muito importante que você faça a busca por sinônimos dessas palavras, para aumentar o seu vocabulário. Enriquecer seu vocabulário será uma grande vantagem para não perder tempo em questões de compreensão e interpretação de textos.

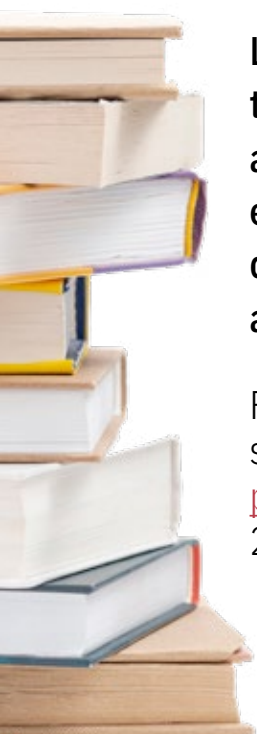
3. Leia pausadamente.

Leia com calma e atenção, não tenha pressa, assim você evitará ter que reler o texto por muitas vezes. Essa etapa de leitura é o momento em que você irá explorar o texto. Tente entender a linguagem adotada pelo autor, bem como as palavras e expressões utilizadas. Questione o texto e faça perguntas para si próprio a respeito do que acabou de ler.

4. Questionar cada parágrafo é fundamental na compreensão e interpretação de textos!

Leia atentamente cada parágrafo e tente fazer um resumo, mesmo que mentalmente, a respeito do que àquele parágrafo quer dizer. Tente extrair qual é a informação essencial que temos ali. Faça perguntas relativas ao conteúdo escrito no parágrafo que acabou de ler. Veja se as informações estão fazendo sentido e se a história está se conectando. Essa prática irá, com certeza, auxiliar você no que diz respeito a compreensão e interpretação de textos.

FILHO, Décio Terror. **Compreensão e Interpretação de Textos: 5 Dicas Essenciais**. Disponível em: <https://www.estrategiaconcursos.com.br/blog/compreensao-e-interpretacao-de-textos-5-dicas-essenciais/>. Acesso em: 14 fev. 2021. (Texto Adaptado).




6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Agora que já estamos inteirados sobre o processo de compreensão e interpretação de textos, lanço um desafio a você!

Convite feito!... O desafio agora é... Ler, compreender e interpretar o texto a seguir.

O problema ecológico



Se uma nave extraterrestre invadisse o espaço aéreo da Terra, com certeza seus tripulantes diriam que neste planeta não habita uma civilização inteligente, tamanho é o grau de destruição dos recursos naturais. Essas são palavras de um renomado cientista americano. Apesar dos avanços obtidos, a humanidade ainda não descobriu os valores fundamentais da existência. O que chamamos orgulhosamente de civilização nada mais é do que uma agressão às coisas naturais. A grosso modo, a tal civilização significa a devastação das florestas, a poluição dos rios, o envenenamento das terras e a deterioração da qualidade do ar. O que chamamos de progresso não passa de uma degradação deliberada e sistemática que o homem vem promovendo há muito tempo, uma autêntica guerra contra a natureza.

PRIMO, Afrânio. **Jornal Madhva**. Disponível em: <https://armazemdetexto.blogspot.com/2018/05/texto-o-problema-ecologico-afranio.html> Acesso em: 25 fev. 2021. (Texto Adaptado)

1 Segundo o Texto, o cientista americano está preocupado com:

- a) a vida neste planeta.
- b) a qualidade do espaço aéreo.
- c) o que pensam os extraterrestres.
- d) o seu prestígio no mundo.
- e) os seres de outro planeta.

2 Para o autor, a humanidade:

- a) demonstra ser muito inteligente.
- b) ouve as palavras do cientista.
- c) age contra sua própria existência.
- d) preserva os recursos naturais.
- e) valoriza a existência sadia.

3 Da maneira como o assunto é tratado no Texto, é correto afirmar que o meio ambiente está degradado porque:

- a) a destruição é inevitável.
- b) a civilização o está destruindo.
- c) a humanidade preserva sua existência.
- d) as guerras são o principal agente da destruição.
- e) os recursos para mantê-lo não são suficientes.

4 A afirmação: “Essas são palavras de um renomado cientista americano.” (l. 4 – 5) quer dizer que o cientista é:

- a) inimigo.
- b) velho.
- c) estranho.
- d) famoso.
- e) desconhecido.

Disponível em: <https://portuguesemfoco.com/exercicios-de-interpretacao-de-textos-com-gabarito/>. Acesso em: 15 fev. 2021. (Adaptado).

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Agora que você já sabe a diferença entre compreensão e interpretação de textos, que tal fazer um relato dessa experiência de hoje? Como foi o seu estudo nessa caminhada? Trouxe alguma lembrança? (de um fato, de uma pessoa), uma situação engraçada, um desejo, uma iniciativa, um sonho.

Capriche na sua escrita!!! Não perca o pique, pois estamos apenas começando nossa viagem. Você pode realizar esse desafio usando qualquer gênero textual. Use sua criatividade! Você é capaz....

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Compartilhando experiências...

O texto como um todo é produzido por muitas mãos. É uma colcha de retalhos em que o autor vai costurando, entrelaçando, costurando suas ideias, ideologias, até chegar ao ponto final da “colcha”, totalmente pronta. O leitor ao tomar conhecimento, por sua vez, o analisa e é capaz de fazer novas colchas de retalhos a partir da sua visão de mundo e de sua ideologia.

Bem, chegamos no momento final desta etapa... Que tal **pensarmos em uma proposta que possa despertar nossa comunidade** para o processo de leitura! Vamos realizar uma ciranda de leitura! Separe livros em sua casa, que você já leu, deixe-os em bancos de praças, ou em outros locais públicos. Dentro dos livros, deixe orientações para que o leitor faça o livro circular por muitas mãos. Sugira que outros leitores façam o mesmo, separe livros que não mais o utilizam para que novos leitores possam usufruir deles.

Seja criativo e não perca a oportunidade de mostrar sua iniciativa e também ajudar as pessoas! Ah! É importante deixar claro que o livro deve circular após a realização da leitura, o livro é um domínio público.



9. AUTOAVALIAÇÃO

Ufa! Caminhamos bastante!! Foi muito bom estar contigo nesta trilha. Parabéns por ter chegado até aqui junto comigo. Você sabia que é um ótimo companheiro de viagem?! Mas antes de nos despedirmos quero te convidar a pensar sobre seu próprio percurso. Afinal, refletir sobre as nossas experiências nos torna capazes de trilhar novos caminhos de forma mais madura e segura, além de nos ajudar no planejamento de novos desafios e na tomada de decisões importantes para nossa vida. Para isso peço que responda mais algumas perguntas no seu **diário de bordo**:

a) Você reservou um tempo para realizar esta atividade?

b) Se reservou, conseguiu realizar esta atividade no tempo programado?

c) Considera que a trilha te ajudou a fazer uma leitura mais crítica, em particular em relação às formas de expressões discutidas durante esse nosso projeto?

d) Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Comente.

Obrigada pelas respostas! Socialize-as com seus colegas e familiares. Nos encontramos na próxima trilha com muitas coisas legais do universo da leitura. Até breve!





1. PONTO DE ENCONTRO

Olá! Que bom encontrar você por aqui novamente! Daremos continuidade a nossa viagem, trilhando pelo universo mágico das palavras em um texto. Falaremos da relação de sentido entre as palavras: **Denotação e Conotação**. Se na primeira viagem descobrimos maravilhas para realizarmos a compreensão textual, imagine nessa aventura! Como te disse anteriormente, esse nosso encontro é de extrema importância para a sua aprendizagem... Como o nosso ponto de partida é o universo textual, vamos desvendar nessa trilha os elementos envolvidos nos processos de leitura e de produção de sentido de um texto. Mas, fique tranquilo/a, estarei contigo durante toda a nossa caminhada, para que a nossa caminhada seja mágica!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Para botar o nosso pé na estrada, te apresento o poema “Guardar” de Antonio Cícero. Você vai realizar a leitura, grifar palavras desconhecidas, buscar o significado dessas palavras no dicionário e, em seguida, realizar algumas reflexões acerca do poema. Vamos ao poema!

Poema: Guardar – Antônio Cícero

Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la.

Em cofre não se guarda coisa alguma.

Em cofre perde-se a coisa à vista.

Guardar uma coisa é olhá-la, fitá-la, mirá-la por admirá-la, isto é, iluminá-la ou ser por ela iluminado.

Guardar uma coisa é vigiá-la, isto é, fazer vigília por ela, isto é, velar por ela, isto é, estar acordado por ela, isto é, estar por ela ou ser por ela.

Por isso melhor se guarda o vôo de um pássaro
Do que pássaros sem vôos.
Por isso se escreve, por isso se diz, por isso se publica,
por isso se declara e declama um poema:
Para guardá-lo:
Para que ele, por sua vez, guarde o que guarda:
Guarde o que quer que guarda um poema:
Por isso o lance do poema:
Por guardar-se o que se quer guardar.



Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/NzYzMDIz/> Acesso em: 25 fev. 2021.

Vamos às nossas reflexões! Caso necessário, você pode utilizar um dicionário para lhe ajudar nesse momento!

- 1 Como é definido o verbo “guardar” no poema? Essas definições coincidem com as apresentadas no dicionário? Qual a diferença entre as definições dadas no dicionário e as do poema? Que exemplo o eu lírico dá para comprovar sua definição do verbo guardar? Que sentido tem o verbo guardar no contexto do poema?

ORMUNDO, Wilton. SCORSAFAVA, Mara. **Conexões em língua portuguesa: literatura**. 1. ed – São Paulo: Moderna, 2013. (Adaptado)

Utilize seu diário seu **diário de bordo** (caderno de anotações), para anotar as reflexões, pois vamos precisar lá na frente...

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Vamos pensar um pouco!!

Ao analisar o poema, você deve ter observado que o poeta atribui novos sentidos ao verbo guardar. Sei que você teve a curiosidade de pesquisar

no dicionário o significado do verbo e, percebeu que, os sentidos atribuídos não se encontram tal como o autor o atribuiu, não é mesmo! Mas por que será que o autor utilizou essa linguagem com sentidos tão distintos? Pois é, ao escrevermos, podemos atribuir às palavras sentidos amplos, explorando nossa criatividade. Porém, quando desejamos ser objetivos buscando atingir a maior clareza possível na comunicação, empregamos a linguagem no seu sentido literal.

“Nossa capacidade de lidar com diferentes tipos de linguagens e usar variados recursos da língua é parte fundamental da construção e do estabelecimento da comunicação. Devemos ser capazes de identificar que nem sempre uma palavra ou expressão está sendo empregada em seu sentido básico.”

Fonte: **Coleção OCTA +**, V. 1. São Paulo: Ed Poliedro. 2020.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Provocando Novos Olhares...

Tudo bem com você até aqui? Vamos continuar nossa reflexão!

Observe o sentido das palavras na charge abaixo!

Figura 1



Disponível em: <https://tirasarmandinho.tumblr.com/post/105862957749/tirinha-original> Acesso em: 25 fev. 2021.

As possibilidades de sentido que uma palavra pode assumir são diversas, dependendo do contexto em que está empregada. Na charge acima, Ar-

mandinho interpretou a expressão usada por seu pai “Acordei antes do sol nascer”, que, em sentido figurado, significa levantar-se bem cedo, de madrugada. As palavras e expressões podem atuar em dois planos: o denotativo (de sentido literal) e o conotativo (de sentido figurado).

Fonte: **Coleção Octa +**, V. 1. São Paulo: Ed Poliedro. 2020.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Você já percebeu que o fato de dominarmos uma língua não é suficiente para compreendermos plenamente um texto, não é mesmo? Observe os trechos a seguir:

Exemplo 1:

[...] Ora, desistindo o Dias, Diogo estaria em maus lençóis, porque Ana Rosa casava-se logo com Raimundo e ele ficaria sujeito a vingança deste [...]

Fonte: AZEVEDO, Aluísio. **O mulato**. São Paulo: Ática, 1994.

Exemplo 2:

[...] Cada estado irá receber também 6 mil kits com colchão, cobertor, lençol, travesseiro, fronha e toalha.

Fonte: Agência Brasil, 21 jun.2010.

No primeiro exemplo, a expressão “maus lençóis” não pode ser interpretada de forma literal, com se, de fato, a personagem estivesse deitada sobre um lençol de má qualidade; a expressão está empregada em sentido figurado e significa estar em uma situação complicada. Já no segundo exemplo a palavra “lençol” tem sentido literal, ou seja, pode ser interpretada em seu sentido básico, pois trata-se do tecido com o qual geralmente se forra um colchão. O exemplo 1 extraído de um romance, apresenta uma linguagem literária, enquanto o exemplo 2 tem caráter informativo, pois é um texto jornalístico.



Textos que empregam a linguagem denotativa e conotativa.

O emprego da denotação aparecerá, sobretudo, em textos científicos, informativos, argumentativos ou utilitários, como manuais de instrução, cartazes, etc.

No exemplo a seguir, temos um verbete de dicionário:

VOLTA: S. f. 1. Regresso, retorno. 2. Ato de visitar uma época passada [...].
4. Pequeno passeio. 5. Curva de uma estrada ou rua.

Fonte: **Dicionário eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

O dicionário registra os vários sentidos de uma palavra. Sendo assim, a acepção desejada deve estar em conformidade com o contexto, isto é, com a frase em que a palavra está inserida.

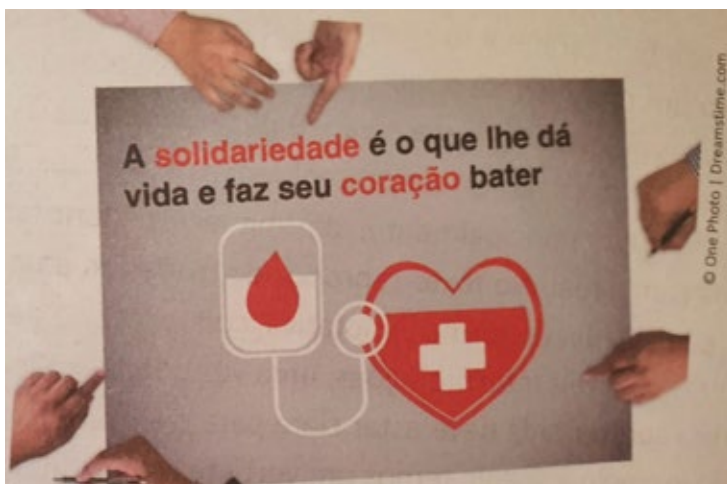
Observe o diálogo a seguir:

- *Vamos dar uma volta?*
- *Agora, não. Vou à cidade; na volta, eu passo na sua casa.*

Na primeira frase, o substantivo “volta” é sinônimo de passeio; na segunda, significa retorno.

Vamos continuar nossa caminhada!

Em textos publicitários ou cartazes de propagandas, cujo objetivo principal é chamar a atenção do leitor, o emprego da linguagem conotativa é predominante. A conotação também pode aparecer em charges e em cartazes para tornar o texto mais criativo. No caso da publicidade, esse recurso é usado para convencer o público a adquirir um produto/serviço ou aderir a certo propósito.



Fonte: **Coleção Octa +**, V. 1. São Paulo: Ed Poliedro. 2020. pg. 116.

O termo “solidariedade” substitui “sangue”, estabelecendo uma relação de contiguidade. Sendo assim, a linguagem subjetiva é empregada com a finalidade de atrair doadores de sangue, valendo-se de um argumento baseado na competência linguística – capacidade do falante de produzir e entender um enunciado segundo as diversas estruturas da língua. É importante estarmos atentos, que o emprego do nível de linguagem depende, naturalmente, dos interlocutores e do contexto.

Fonte: **Coleção Octa +**, Volume 1. São Paulo: Ed Poliedro. 2020.

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Agora que já estamos inteirados sobre o processo de denotação e conotação, lanço um desafio a você! Convite feito! ...

O desafio agora é... Responder as questões referentes ao que trilhamos nessa caminhada.

1 Questão 1

- I. Finalmente vou matar minha fome com esse lanche.
- II. A bateria das crianças parece não acabar.
- III. O sujeito que assaltou a loja estava mascarado.

De acordo com as frases acima, é correto afirmar:

- a) a expressão “matar a fome” está no sentido denotativo e indica que a pessoa irá acabar com a fome ao comer o lanche.
- b) a palavra “bateria” refere-se a quantidade de energia das crianças e está sendo usada em sentido denotativo.
- c) o termo “mascarado” está sendo utilizado no sentido denotativo, pois o sujeito estava usando uma máscara para não ser reconhecido.
- d) todas as orações estão em sentido figurado, ou seja, apresentam o sentido subjetivo das palavras.
- e) todas as orações estão em sentido literal, ou seja, apresentam o sentido real das palavras.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/denotacao-e-conotacao-exercicios/>. Acesso em: 16 fev. 2021.

2 Questão 2



A imagem acima é uma propaganda do dicionário Aurélio. Sobre isso, podemos afirmar que:

- a) o anúncio utiliza a linguagem formal e denotativa para enfatizar a importância do dicionário.
- b) o anúncio emprega uma expressão coloquial com sentido conotativo para alertar sobre a importância do dicionário.

- c) o destaque dado à palavra “burro” indica que o termo foi utilizado indevidamente e de maneira grosseira.
- d) o termo “burro” foi utilizado no sentido denotativo, indicando que as pessoas menos espertas precisam do dicionário.
- e) a metáfora utilizada no anúncio indica que as pessoas que são espertas devem continuar usando o dicionário.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/denotacao-e-conotacao-exercicios/>. Acesso em: 16 fev. 2021.

3 Questão 03

Saber Viver

“Não sei...
se a vida é curta
ou longa demais para nós.
Mas sei que nada do que vivemos
tem sentido,
se não tocarmos o coração das pessoas.”

(Cora Coralina)

O trecho acima é uma estrofe do poema “Saber Viver” de Cora Coralina. Das frases abaixo a que representa o sentido conotativo é:

- a) Não sei...
- b) se a vida é curta
- c) ou longa demais para nós.
- d) Mas sei que nada do que vivemos
- e) se não tocarmos o coração das pessoas.

Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/denotacao-e-conotacao-exercicios/>. Acesso em: 16 fev. 2021.

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Que bom que chegamos juntos até aqui. Mas nossa caminhada ainda não acabou, agora que você já sabe a importância da linguagem na compreensão e interpretação de textos, que tal fazer uma pesquisa **em sua comunidade**, por um(a) compositor(a) e uma música dele(a), caso não possua compositor(a), procure um(a) poeta e um conto ou poema. Analise a letra da música/poema/conto, selecione algumas palavras, veja em que sentido ela foi empregada nos textos analisados, pegue um dicionário e verifique se estão sendo usadas nas composições em seu sentido literal ou não. Caso não encontre em sua comunidade, procure na internet por uma música/poema/conto.

Faça um relato dessa experiência, capriche na sua escrita!!! Não perca o pique, pois ainda temos muito a caminhar no universo textual... Use sua criatividade! Você é capaz...

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Compartilhando experiências...

Bem, nossa proposta nessa caminhada é que você socialize o que aprendeu/produziu através de uma intervenção social. Por que guardar em uma gaveta? Como disse nosso poeta Antônio Cícero, no início dessa trilha:

“Guardar uma coisa não é escondê-la ou trancá-la. [...] é olhá-la, fitá-la, mirá-la... admirá-la, [...] é vigiá-la...”

Vamos então, socializar a análise da linguagem utilizada por nossos poetas na composição musical, no poema ou no conto. De que forma? Pode ser em um mural na sua escola, para que todos possam visualizá-la, é uma oportunidade também para que todos conheçam os artistas da comunidade.

Se você tem acesso às redes sociais, que tal discutir a linguagem utilizada nessas composições?

Use sua criatividade... Sei que você tem muito a mostrar... Dentro de você há um artista escondido doidinho para aflorar...

9. AUTOAVALIAÇÃO

Ufa! Caminhamos bastante!! Foi muito bom estar contigo nesta trilha. Parabéns por ter chegado até aqui junto comigo. Você sabia que é um ótimo companheiro de viagem?!

Mas antes de nos despedirmos quero te convidar a pensar sobre seu próprio percurso. Afinal, refletir sobre as nossas experiências nos torna capazes de trilhar novos caminhos de forma mais madura e segura, além de nos ajudar no planejamento de novos desafios e na tomada de decisões importantes para nossa vida.

Para isso peço que responda mais algumas perguntas no seu **diário de bordo**:

- a) Você reservou um tempo para realizar esta atividade?
- b) Se reservou, conseguiu realizar esta atividade no tempo programado?
- c) Considera que a trilha te ajudou a fazer uma leitura mais crítica, em particular em relação às linguagens utilizadas nos textos?
- d) Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens dessa aula? Comente.

Obrigada pelas respostas! Socialize-as com seus colegas e familiares. Nos encontramos na próxima trilha com muitas coisas legais do universo da leitura. Até breve!





1. PONTO DE ENCONTRO

Olá! Que bom encontrar você, por aqui, mais uma vez nesse percurso. Fico muito feliz quando te vejo, pois esse encontro é de extrema importância para que continue avançando na sua aprendizagem e na sua conquista. Durante nosso caminho, você terá a oportunidade de conhecer alguns elementos envolvidos nos processos de leitura e de produção de sentido de um texto, o estudo da **Sinonímia e antonímia; hiperonímia e hiponímia e a polissemia**. Terá oportunidade de expressar o que aprendeu e compartilhar seus conhecimentos sobre o assunto. Ah, não se preocupe: estarei contigo na trilha inteira!!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Para iniciar nosso percurso, te convido às seguintes reflexões:

- 1 Você já passou por uma situação na qual o que lhe foi dito produziu um efeito diferente do que era esperado? Ou, as palavras que usou não foram entendidas da forma como você queria? Isso lhe causou situações embaraçosas ou desastrosas? Pois é, é sobre isso que vamos trilhar nessa oportunidade, o estudo sobre os múltiplos significados das palavras.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Em seu poema, “Procura da poesia”, Drummond dizia: **“chega mais perto e contempla as palavras’. Cada uma tem mil faces secretas [...]”**. Será realmente que temos a chave para desvendá-las? Em qualquer produção

textual, temos elementos que promovem a multiplicidade de sentidos a uma palavra ou expressão, permitindo que elas apresentem mais de um significado.

4. EXPLORANDO A TRILHA

Tudo certo até aqui? Eu te convido, agora, a ler o comentário de Tárík de Souza, crítico musical, sobre o cantor e compositor Djavan.

Texto 1 – Djavan

Considerado o último dos grandes criadores da MPB – a tendência pluralista estabelecida em meados dos anos 60, após a bossa nova –, o alagoano Djavan Caetano Viana, [...] em matéria de invenção rítmica, pode-se compará-lo à elaboração da dicção afro empreendida por Gilberto Gil e seu epígono João Bosco. [...] “A música cheia de tônicas que ele faz pede o uso de monossílabos e palavras soltas”, decupa Chico Buarque, parceiro esporádico.

Agora, registre em seu **caderno** as palavras sublinhadas. Com a ajuda de um dicionário, substitua-os por outra de valor semântico equivalente. Quando você substituiu uma palavra por outra, percebeu que o sentido do texto se manteve ou mudou? Se o sentido se manteve, essas palavras são denominadas de sinônimos.

Então, podemos afirmar que sinônimos são palavras que podem substituir umas as outra em certos contextos, porque apresentam relação de sinonímia, isto é, de semelhança quanto ao sentido.

Agora, observe o anúncio:



Existe uma relação de sentido entre o texto central, “Vitória” e o do canto inferior esquerdo, “quem lê veja entende os dois lados” e o título “Bush reeleito”, que aparece na capa da revista? As duas palavras lidas na parte central do anúncio mantêm entre si que tipo de relação semântica: de semelhança ou de oposição?

Quando, em um mesmo texto, a relação de sentido que as palavras se estabelecem entre si é de oposição, essas palavras são denominadas antônimas. Dessa forma, podemos dizer que antônimos são palavras que se opõem semanticamente e, assim, estabelecem uma relação de antonímia.

Fonte: ORMUNDO, Wilton. **Conexões em língua portuguesa:** gramática. vol. único. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2013. (Adaptado)

Texto 2 – Polissemia

Ainda no campo semântico, temos as palavras com sentido mais abrangentes de um campo semântico denominadas de hiperônimos, automóvel, e as que se referem aos sentidos mais específicos que são chamadas de hipônimos, carro, por exemplo.

Um outro fenômeno comum às línguas, a polissemia é uma característica que concede multiplicidade de sentidos a uma palavra ou expressão, permitindo que elas apresentem mais de um significado. Vejamos o exemplo:



Nesse caso, a polissemia da palavra “cantada” atrapalhou a comunicação entre os interlocutores, você concorda? Pois é, uma mesma palavra pode ter vários sentidos e que isso depende da situação em que a usamos. Porém, nem sempre nos convém explorar todos esses múltiplos sentidos das palavras. Às vezes, nossa intenção é usá-las com um sentido mais específico. Mas também há situações em que nossa intenção é, justamente, utilizar da polissemia.

Assim, dependendo da intenção que temos ao compor um texto, podemos fazer uso das palavras explorando ao máximo seu caráter polissêmico, como no exemplo da tirinha apresentada.

Outras vezes, contudo, a intenção do autor pode ser diferente: querer usar as palavras com o sentido literal – isto é, o sentido mais comum, aquele que imediatamente vem à cabeça das pessoas quando elas ouvem ou leem aquela palavra. Esse uso normalmente ocorre em textos jornalísticos, textos científicos, relatórios técnicos, documentos, etc.

Disponível em: <https://www.todoestudo.com.br/portugues/polissemia>. Acesso em: 17 fev. 2021. (Texto Adaptado).

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Vamos resolver alguns desafios em nossa trilha para verificarmos o que você compreendeu sobre nossa caminhada! Vamos lá...

1 (FGV – IBGE/2016) A polissemia – possibilidade de uma palavra ter mais de um sentido – está presente em todas as frases abaixo, EXCETO em:

- a) Os dentes do pente mordem o couro cabeludo;
- b) Na vida tudo é passageiro, menos o motorista;
- c) Os surdos da bateria não escutam o próprio barulho.
- d) CBN: a rádio que toca a notícia;
- e) Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje;

Disponível em: <https://beduka.com/blog/exercicios/portugues-exercicios/exercicios-de-polissemia-com-gabarito/#:~:text=3%20%E2%80%93%20> Acesso em: 18 fev. 2021.

2 (ASSCONPP – Prefeitura de Videira – SC/2016) Observe as frases abaixo:

I. A mãe vela pelo sono do filho doente.

II. O barco à vela foi movido pelo vento.

A palavra vela apresenta vários sentidos, esta propriedade das palavras é denominada:

- a) Polissemia.
- b) Homonímia.
- c) Antonímia.
- d) Sinonímia.
- e) Nenhuma das alternativas anteriores.

Disponível em: <https://beduka.com/blog/exercicios/portugues-exercicios/exercicios-de-polissemia-com-gabarito/#:~:text=3%20%E2%80%93%20> Acesso em: 18 fev. 2021.

- 3** (COPEVE-UFAL – Prefeitura de Maceió – AL/2016) velar³. v. (Etm. do latim: vigilare). 1. v.t.d. e v.i. Manter-se acordado; não dormir; ficar ao pé de algo ou de alguém: velava as noites em sofrimento; velava o filho morto; 2. v.t.d. e v.t.i. Proteger; oferecer proteção a: velava a reputação da filha; o prefeito vela pela cidade. 3. v.t.d. Vigiar; manter-se de vigia: os soldados velavam o quartel.

As acepções da forma verbal “velar” no verbete caracterizam o que é chamado precisamente de:

- a) ambiguidade, de sentido incerto.
- b) paronímia, diferentes palavras com sons semelhantes.
- c) polissemia, diferentes sentidos para uma mesma palavra.
- d) homonímia, diferentes palavras para um só sentido.



e) antonímia, de sentido oposto.

Disponível em: <https://beduka.com/blog/exercicios/portugues-exercicios/exercicios-de-polissemia-com-gabarito/#::~:~:text=3%20%E2%80%93%20> Acesso em: 18 fev. 2021.

Agora que resolveu nosso desafio, você está pronto/a para continuar a nossa caminhada e botar a mão na massa! Seguiremos...

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Você já percebeu que temos tudo que é necessário para produzirmos textos inigualáveis. Vamos a mais um desafio? Você fará em casa mesmo, com coisas que você pode encontrar naqueles cantinhos que ficam jornais e revistas antigas que ninguém utiliza e não tem coragem de descartá-los.

Procure fragmentos de textos nos quais estejam inseridos as ideias de antônimo e sinônimo; sentido figurado e verdadeiro; de palavras que tenham sentido duplo; de pessoas que se relacionam como pássaro (hiperônimo) e (hipônimo) andorinha, árvore e limoeiro.

Depois compartilhe sua construção com colegas de turma e seus professores.

7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Você já parou para pensar que escrever pode ser um ato de liberdade? A linguagem escrita é muito importante para a construção do seu próprio conhecimento e para o exercício da cidadania. Chegamos num momento da trilha em que te convido a escrever sobre a experiência de hoje, a partir da sua própria vida. Há algo vivenciado até aqui que te faça lembrar de fatos do passado, do presente ou até mesmo do que você pensa sobre o seu futuro? Pode ser uma simples lembrança (de um fato, de uma pessoa), uma situação engraçada, um desejo, uma iniciativa, um sonho.

Não se esqueça, seu texto deverá abordar o que trilhamos nessa caminhada, sinônimos, polissemia...! Vamos continuar, pois já estamos próximos do final do caminho!

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Estamos chegando no momento crucial de nossa trilha e é fundamental seu engajamento, sua participação. Neste instante, eu te peço que pense em todas as suas formas de contato com o mundo (suas mídias sociais preferidas, seu contato com pessoas de seu bairro... qualquer jeito que te ponha em um contato com a sociedade).

Agora, eu preciso que você pense sobre tudo que conseguiu aprender nessa trilha e que você possa compartilhar com outras pessoas. Pode ser o texto que você produziu no item anterior, "**Botando a mão na massa**". Se você tiver perfil em redes sociais (será melhor por conta do distanciamento social), ou então publique no mural de sua escola para que todos tenham acesso.

9. AUTOAVALIAÇÃO

Ufa! Caminhamos bastante!! Foi muito bom estar contigo nesta trilha. Parabéns por ter chegado até aqui junto comigo.

Você sabia que é um ótimo companheiro de viagem? Mas, antes de nos despedirmos, quero te convidar a pensar sobre seu próprio percurso. Afinal, refletir sobre as nossas experiências nos torna capazes de trilhar novos caminhos, de forma mais madura e segura, além de nos ajudar no planejamento de novos desafios e na tomada de decisões importantes para nossa vida. Para isso, peço que responda apenas algumas perguntas no seu **diário de bordo**:



a) Você reservou um tempo para realizar esta atividade?



b) Se reservou, conseguiu realizar esta atividade no tempo programado?

c) Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens desta aula? Comente.

Obrigado pelas respostas! Socialize-as comigo e com seus colegas, quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola.

Ah! Fique atento, pois posso pedir algumas dessas atividades, remotamente, ou de forma escrita, no seu **diário de bordo (caderno)**. Afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.





1. PONTO DE ENCONTRO

Oba! Encontrar você novamente é um prazer... Temos mais um percurso a percorrer. Fico muito feliz quando te vejo, pois isso demonstra seu interesse por nossas viagens. Dessa vez, vamos trilhar, ainda dentro do universo textual, pelas muitas vozes que dialogam em um texto: a **Intertextualidade e Interdiscursividade**. Esse encontro é de extrema importância para que continue avançando na sua aprendizagem e na sua conquista. Como sempre, você terá oportunidade de expressar o que aprendeu e compartilhar seus conhecimentos sobre o assunto. E não se preocupe, estarei contigo, mais uma vez, nessa caminhada!

2. BOTANDO O PÉ NA ESTRADA

Caminhamos em nossas trilhas até agora, pela descobertas dos novos sentidos que as palavras assumem em um texto e vimos que sua compreensão depende do leitor e do universo criado pelo autor.

Agora, te convido a fazer a leitura dos fragmentos que apresentarei no item “Lendo as paisagens da trilha”, para darmos continuidade ao nosso caminhar pela magia dos textos! Vamos nessa! Não perca o pique... É muito interessante viajar contigo.

3. LENDO AS PAISAGENS DA TRILHA

Desafio, aceito? Então vamos nessa!

Trecho 1

[...]


Sua mãe mandara-a, com um cesto e um pote, à avó, que a amava, a uma

outra e quase igualzinha aldeia. Fita-Verde partiu, sobre logo, ela a linda, tudo era uma vez. O pote continha um doce em calda, e o cesto estava vazio, que para buscar framboesas.

[...]

João Guimarães Rosa, “Fita verde no cabelo, em Ave, palavra, Ed. José Olympio. Disponível em: <https://www.teconcursos.com.br/questoes/1059425>
Acesso em: 18 fev 2021.

Trecho 2



O caso triste deu-se por estas bandas – ela magrinha e jeitosa ia passando pelo caminho do Quixadá levando no braço a cesta de baba-de-moça e de pudim de coco que a mãe fizera para a vó quando o tipo forte, grosso, simpático, saltou dos matos e interrompeu-a: “Onde é que tu vai com esse chapeuzinho tão vermelhinho na cabeça?” Ela ficou de medo rija, mas ao mesmo tempo achava o moço simpático, disse que ia ali mesmo levar uns negócios pra vó, ele perguntou aonde, disse se não podia acompanhá-la. Ela se fez de rogada, abanou que não.

ABAURRE, Maria Luiza. ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de texto:** interlocução e gêneros. FERNANDES, Millôr. Tragédia de paixão: estilo telúrico (à maneira de Rachel de Queiroz). Fábulas fabulosas, 1949. São Paulo: Moderna, 2007.

É possível perceber que os trechos transcritos constituem versões de um mesmo conto de fadas? Eles apresentam formas diferentes ou não, de relatar o início da história?

Faça essas anotações em seu **caderno** para seguirmos nosso caminhar...

4. EXPLORANDO A TRILHA

Tudo certo até aqui? Vamos dialogar um pouco sobre os fragmentos transcritos acima! Sei que você percebeu que eles apresentam formas bem diferentes de relatar o início da história. Sabe por que? Porque cada um desses fragmentos obedece a regras próprias de um “jogo textual” criado pelos escritores. Cabe a nós, leitores, conhecer essas regras se quisermos “jogar” bem.

Ao retornar aos fragmentos em estudo, é possível perceber que, no trecho 01, Chapeuzinho Vermelho se transforma em outro personagem, Fita-Verde. No trecho 02, o escritor carioca Millôr Fernandes, imita o modo de escrever de sua colega Rachel de Queiroz.

As histórias de Guimarães Rosa e Millôr Fernandes – das quais os fragmentos foram transcritos – têm como base o conto de fadas “Chapeuzinho Vermelho”. Daí podemos depreender que, quando um escritor cria um texto, ele estabelece, “diálogos” diretos ou indiretos, com outros livros, pinturas, esculturas, filmes; enfim, aciona seu repertório cultural, construído ao longo da vida. Um texto é formado, portanto, de muitas vozes que dialogam com ele. Por isso, para que se possa interpretá-lo, é necessário que se investigue a memória literária, que esse texto traz, a qual é composta de outros textos anteriores a ele.

Dessa forma, podemos dizer que a relação entre os textos, em que um faz uso do outro, dá-se o nome de intertextualidade.

A intertextualidade está bastante presente na literatura e pode ser intencional ou não. Algumas vezes, mesmo sem perceber, um escritor pode transformar suas referências literárias em “matéria-prima” para a sua criação.

O estudo da intertextualidade investiga de que modo os hipotextos – textos de partida, são utilizados nos intertextos (“colagens” de outros textos).

ABAURRE, Maria Luiza. ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de texto: interlocução e gêneros**. São Paulo: Moderna, 2007.

5. RESOLVENDO DESAFIOS DA TRILHA

Agora, chegou o momento de resolvermos alguns desafios em nossa trilha. É o momento de verificarmos o que você compreendeu sobre nossa caminhada! Vamos lá...

- 1 (PUC - MG/2006) A intertextualidade – incorporação de outros textos ou outras vozes na composição do poema – comparece em todas as passagens, extraídas de Macau, EXCETO:

- a) “Não, essa voz não é tua. / Você não tem voz própria, tal como / não é dela a luz da lua, no céu...”
- b) “... é certamente espúrio, sim, um aborto / da tecnologia, pois até o correio // eletrônico escreve às vezes torto / por suas linhas insuportavelmente retas.”
- c) “E assim tornamo-nos, senão irmãos, leitor hipócrita, / ao menos cúmplices, você e eu.”
- d) “São as palavras que suportam o mundo, / não os ombros. Sem o “porquê”, o “sim”, // todos os ombros afundavam juntos.”

Disponível em: <https://www.redescola.com.br/site/images/stories/pdf/portugues/7portugues.pdf> Acesso em: 19 fev. 2021

2 (Enem - 2009) Diferentemente do texto escrito, que em geral compele os leitores a lerem numa onda linear – da esquerda para a direita e de cima para baixo, na página impressa – hipertextos encorajam os leitores a moverem-se de um bloco de texto a outro, rapidamente e não sequencialmente. Considerando que o hipertexto oferece uma multiplicidade de caminhos a seguir, podendo ainda o leitor incorporar seus caminhos e suas decisões como novos caminhos, inserindo informações novas, o leitor-navegador passa a ter um papel mais ativo e uma oportunidade diferente da de um leitor de texto impresso. Dificilmente dois leitores de hipertextos farão os mesmos caminhos e tomarão as mesmas decisões.

MARCUSCHI, L. A. **Cognição, linguagem e práticas interacionais**. Rio: Lucerna, 2007. Disponível em: <http://educacao.globo.com/provas/enem-2009/questoes/104.html> Acesso em: 25 fev. 2021.

No que diz respeito à relação entre o hipertexto e o conhecimento por ele produzido, o texto apresentado deixa claro que o hipertexto muda a noção tradicional de autoria, porque:

- a) é o leitor que constrói a versão final do texto.

- b) o autor detém o controle absoluto do que escreve.
- c) aclara os limites entre o leitor e o autor.
- d) propicia um evento textual-interativo em que apenas o autor é ativo.
- e) só o autor conhece o que eletronicamente se dispõe para o leitor.

3 (Enem - 2018)

TEXTO I

TEXTO I



AQUELES QUE
PENSAM QUE
NÃO TÊM TEMPO
PARA FAZER
EXERCÍCIO, MAIS
CEDO OU MAIS
TARDE SERÃO
OBRIGADOS A
TER TEMPO PARA
AS DOENÇAS.

Disponível em: <http://revistaliqb.usac.edu.gt>. Acesso em: 25 abr. 2018 (adaptado).

Disponível em: <http://revistaliqb.usac.edu.gt>.
Acesso em: 25 abr. 2018
(adaptado).

TEXTO II

Imaginemos um cidadão, residente na periferia de um grande centro urbano, que diariamente acorda às 5h para trabalhar, em frente em média 2 horas de transporte público, em geral lotado, para chegar às 8h ao trabalho. Termina o expediente às 17h e chega em casa às 19h

para, aí sim, cuidar dos afazeres domésticos, dos filhos etc. Como dizer a essa pessoa que ela deve praticar exercícios, pois é importante para sua saúde? Como ela irá entender a mensagem da importância do exercício físico? A probabilidade de essa pessoa praticar exercícios regularmente é significativamente menor que a de pessoas da classe média/alta que vivem outra realidade. Nesse caso, a abordagem individual do problema tende a fazer com que a pessoa se sinta impotente em não conseguir praticar exercícios e, conseqüentemente, culpada pelo fato de ser ou estar sedentária.

FERREIRA, M. S. **Aptidão física e saúde na educação física escolar: ampliando o enfoque.** RBCE, n. 2, jan 2001 (adaptado).

O segundo texto, que propõe uma reflexão sobre o primeiro acerca do impacto de mudanças no estilo de vida na saúde, apresenta uma visão:

- a) medicalizada, que relaciona a prática de exercícios físicos por qualquer indivíduo à promoção da saúde.
- b) ampliada, que considera aspectos sociais intervenientes na prática de exercícios no cotidiano.
- c) crítica, que associa a interferência das tarefas da casa ao sedentarismo do indivíduo.
- d) focalizada, que atribui ao indivíduo a responsabilidade pela prevenção de doenças.
- e) geracional, que preconiza a representação do culto à jovialidade.

Disponível em: <https://descomplica.com.br/gabarito-enem/questoes/2018/primeiro-dia/o-segundo-texto-que-propoe-uma-reflexao-sobre-o-primeiro-acerca-impacto-de-mudancas-no-estilo-de> Acesso em: 19 fev. 2021

Agora que resolveu nosso desafio, você está pronto/a para continuar a nossa caminhada e botar a mão na massa! Seguiremos...

6. A TRILHA É SUA: COLOQUE A MÃO NA MASSA

Vamos botar a mão na massa! Assim como outros autores recorrem a outros textos, propositalmente ou não, para compor suas obras, quero te fazer um desafio. Você fará em casa mesmo, com uso de sua bagagem cultural, um texto, pode ser poema, conto, uma crítica, um causo, no qual fique evidente a intertextualidade.

Não se esqueça de recorrer a sua biblioteca cultural quando for escrever o texto. Quanto maior for sua biblioteca, melhor será os seus textos! Mãos na massa...

Agora compartilhe com seus colegas e professores.



7. A TRILHA NA MINHA VIDA

Bem, chegamos a um momento de nossa trilha em que te convido a escrever, agora, sobre a experiência de ter vivenciado essa trilha. Ao produzir o texto solicitado no item anterior, **Mão na massa**, você imitou o modo de escrever de algum autor que você se identifica? Ao produzir seu texto, levou em consideração o contexto histórico-social? Utilizou uma simples lembrança (um fato, uma pessoa), uma situação engraçada, um desejo, uma iniciativa, um sonho.

Não se esqueça, seu texto deverá abordar o que trilhamos nessa caminhada, a intertextualidade! Vamos continuar, pois já estamos próximos de finalizar nossa caminhada!

8. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO SOCIAL

Estamos chegando ao final de mais uma trilha e, é fundamental que todos conheçam sua produção. Que tal movimentar suas redes sociais! Seus amigos da escola... Preciso que você socialize tudo o que aprendeu nessa trilha! Compartilhe com outras pessoas. Ao compartilharmos nosso aprendizado estamos, também realizando uma intervenção social, sabia!

Lembra do texto que você produziu no item anterior, “Coloque a mão na massa”, então, se você tiver perfil em redes sociais (será melhor por conta do distanciamento social), publique, se não, publique no mural de sua escola para que todos tenham acesso.

Sei que receberá muitas curtidas, virtual ou analógico, através do mural...

9. AUTOAVALIAÇÃO

Caminhamos bastante!! Foi muito bom estar contigo nesta trilha, você foi bom companheiro de viagem. Parabéns por ter chegado até aqui junto comigo. Mas, antes de nos despedirmos, quero te convidar a pensar sobre seu próprio percurso. Afinal, refletir sobre as nossas experiências nos torna capazes de trilhar novos caminhos, de forma mais madura e segura, além de nos ajudar na tomada de decisões importantes para nossa vida.

Para isso, peço que responda apenas algumas perguntas no seu **diário de bordo**:



a) Você reservou um tempo para realizar esta atividade?



b) Se reservou, conseguiu realizar esta atividade no tempo programado?



c) Você acha que consegue aplicar na sua vida as aprendizagens desta aula? Comente.

Obrigado pelas respostas! Socialize-as com seus colegas, quando estivermos juntos em nosso Tempo Escola. Fique atento, pois algumas dessas atividades podem ser solicitadas, remotamente, ou de forma escrita, no seu **diário de bordo**. Afinal, você chegou até o final da trilha e desejo valorizar todo o seu esforço.

